

158

MODOS DE TRABALHAR...MODOS DE EXISTIR. *Cristiane Knijnik, Jaqueline Tittoni* (Depto de Psicologia Social e Institucional, Instituto de Psicologia, UFRGS).

A pesquisa “Trabalho e Subjetivação: cooperação, solidariedade e autogestão produzindo novos modos de trabalhar” propõe-se a analisar o trabalho através das alternativas de geração de renda produzidas no campo da Economia Popular e Solidária. Meu projeto como bolsista se caracteriza como um recorte de tal pesquisa dirigido para analisar os novos modos de trabalhar na contemporaneidade a partir da crise capitalista que estamos vivendo. Esta crise apresenta um aumento desenfreado do desemprego, o enfraquecimento das relações de trabalho baseados no contrato formal, no emprego e no salário, tornando mais visíveis as estratégias de geração de renda baseadas nos pressupostos da Economia Popular e, em alguns casos, Popular e Solidária. Dentre os diversos coletivos que trabalham nesta perspectiva em Porto Alegre, tem-se acompanhado, por um ano, o grupo de costureiras do Morro da Cruz. O grupo é constituído por dez mulheres que se reúnem para produzir roupas recicladas de retalhos- patchwork. A produção da Griffé do Morro da Cruz acontece no próprio morro, em um galpão cedido pela igreja. A pesquisa tem como eixo de discussão metodológica a genealogia, proposta no sentido foucaultiano. A produção desta genealogia está sendo feita através do acompanhamento sistemático do grupo e da confecção de diário de campo, entrevistas individuais e coletivas, que informem sobre as trajetórias individuais e seus encontros no grupo. A história do bairro no qual vivem e das políticas públicas nas quais estão inseridas enquanto grupo de produção autônomo, também constituem informações importantes para produção desta genealogia. Partimos da idéia de que o trabalho além de produzir renda produz e é produzido por territórios existenciais, tomando a discussão sobre processos de subjetivação desenvolvidos por Foucault e Guatarri como referencias teóricos. Isto quer dizer que nosso modo de pensar, olhar, falar, enfim de viver, nos pressiona para trabalhar de diferentes formas. Subjetivação e produção articulam-se, assim, na medida em que ao trabalhar produzem-se modos de ser, de viver e de se inserir no mundo. Modos de sentir e sensibilidades que orientam este “estar” no mundo produzindo para além da necessidade, na direção do desejo. A partir do acompanhamento semanal ao grupo pode-se analisar os modos singulares desse coletivo trabalhar através de três categorias analíticas definidas como fortes marcas destes modos singulares: ser mulher, ser pobre e morar no morro.